

# arruda

*em revista*

■ FEIRA RURAL  
(página 36)

■ CONVENÇÃO ARRUDA  
2035 (página 4)

■ COMEMORAÇÕES DOS  
500 ANOS DAS FESTAS  
EM HONRA DE NOSSA  
SENHORA DA SALVAÇÃO  
(página 24)





**arruda  
dos vinhos**  
*vale encantado*

**Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos**  
Largo Miguel Bombarda  
2630-112 Arruda dos Vinhos  
Tel.: 263 977 000  
cm-arruda@cm-arruda.pt

#### HORÁRIOS

- BALCÃO ÚNICO DA CÂMARA MUNICIPAL - LOJA DO CIDADÃO DE ARRUDA DOS VINHOS  
2.ª a 6.ª feira das 9h00 às 12h30 e das 13h30 às 16h30
- BALCÃO ÚNICO DA CÂMARA MUNICIPAL E ESPAÇO DO CIDADÃO EM ARRANHÓ E S. TIAGO DOS VELHOS  
2.ª a 6.ª feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h30
- BALCÃO ÚNICO DA CÂMARA MUNICIPAL E ESPAÇO DO CIDADÃO EM CARDOSAS  
2.ª, 3.ª e 5.ª feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h00  
4.ª feira, das 14h00 às 16h00  
6.ª feira, das 9h00 às 12h30
- OBRAS PARTICULARES, EXECUÇÕES FISCAIS E TESOURARIA  
2.ª a 6.ª feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h00
- PROVIDOR DO MUNÍCIPE  
Consulte dias de atendimento em  
[www.cm-arruda.pt/provedor-do-municipe](http://www.cm-arruda.pt/provedor-do-municipe)  
[provedor.municipe@cm-arruda.pt](mailto:provedor.municipe@cm-arruda.pt)
- UNIVERSIDADE DAS GERAÇÕES  
2.ª a 6.ª feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, no Pavilhão Multiusos  
[universidade.geracoes@cm-arruda.pt](mailto:universidade.geracoes@cm-arruda.pt)
- PISCINA MUNICIPAL  
2.ª e 4.ª feira, das 15h00 às 21h00  
3.ª, 5.ª e 6.ª feira, das 8h30 às 13h00 / 14h00 às 21h00  
1sábado, das 8h30 às 13h30 e das 14h30 às 18h30  
[piscinamunicipal@cm-arruda.pt](mailto:piscinamunicipal@cm-arruda.pt)
- INVEST ARRUDA  
2.ª a 6.ª feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h30 às 18h00  
[www.investarruda.pt](http://www.investarruda.pt)
- LOJA SOCIAL  
Terminal Rodoviário  
5.ª e 6.ª feira, das 9h30 às 12h00  
[social@cm-arruda.pt](mailto:social@cm-arruda.pt)
- GABINETE DE ATENDIMENTO E APOIO AO MUNÍCIPE  
Loja de Cidadão de Arruda dos Vinhos  
Ação Social e Saúde / Obras Particulares  
Marcação online:  
<http://atendimento.arrudadosvinhos.com.pt>

#### ATENDIMENTO AO MUNÍCIPE

- » Presidente (Carlos Alves)  
3.ª feira, das 10h30 às 12h30
- » Vice-Presidente (Paulo Pinto)  
4.ª feira, 10h30 às 12h30
- » Vereadora (Carla Munhoz)  
5.ª feira, 15h00 às 17h00
- » Vereador (Hermano Ferreira)  
5.ª feira, 10h00 às 12h00

#### REUNIÕES DE CÂMARA

Consulte o Edital n.º 50/2024, de 11 de dezembro.

#### FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos / Diretor: Carlos Alves - Presidente da CMAV / Coordenação: Gabinete de Apoio ao Executivo Municipal  
Composição: Gabinete de Comunicação e Imagem / Impressão: LouresGráfica - Sociedade de Artes Gráficas e Encadernação, Lda / Depósito legal: 443160/18  
1000 exemplares / Revista produzida em papel reciclado Offset Recycled White

## índice

3 - editorial

**município**

4 - planear

5 - inovar

6 - desenvolver

**conhecer**

10 - perfil arrudense

16 - ao serviço dos munícipes

**viver**

19 - cultura

26 - educação

28 - página das coletividades

31 - obras municipais e espaço público

**visitar**

36 - eventos

39 - rota histórica das linhas de torres

40 - apontamento histórico

Mantenha-se atualizado,  
subscreva a newsletter  
digital do Município



[www.cm-arruda.pt](http://www.cm-arruda.pt)



Caras e caros Municípes,

É com enorme honra e sentido de responsabilidade que vos escrevo este primeiro editorial enquanto Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. Este é um momento especial para mim, mas acima de tudo é um momento de compromisso com cada um de vós.

Assumir estas funções representa para mim não apenas um compromisso com o desenvolvimento do nosso concelho, mas também um profundo respeito pelo legado daqueles que, antes de nós, trabalharam para fazer de Arruda dos Vinhos uma terra de gente determinada, solidária e com orgulho na sua identidade.

Sei bem a responsabilidade que é servir o nosso concelho e representar todas e todos aqueles que aqui vivem, trabalham e constroem, dia após dia, esta terra de que tanto nos orgulhamos.

Este número da nossa revista municipal chega até vós num período particularmente simbólico. Celebrámos há poucas semanas os 51 anos do 25 de Abril — uma data que marca o nascimento da liberdade e da democracia em Portugal — e também o 1.º de Maio, Dia do Trabalhador, que nos recorda a importância do trabalho digno, dos direitos laborais e da justiça social. Valores que devem guiar sempre a nossa atuação enquanto autarcas, mas também enquanto cidadãos.

Estas comemorações reforçam a importância de uma democracia viva e participada, onde cada cidadão tem voz ativa e contribui para a construção de um futuro comum. É com esse espírito que queremos conduzir a nossa ação: próximos da população, atentos aos desafios e empenhados em criar soluções que melhorem a qualidade de vida de todos os arrudenses.

**O futuro de Arruda dos Vinhos constrói-se com diálogo, com transparência e com proximidade. É isso que me comprometo a fazer. Ouvir-vos, estar presente, trabalhar lado a lado convosco para continuar a melhorar a qualidade de vida no nosso concelho.** Desde os projetos mais ambiciosos até aos pequenos gestos do dia-a-dia que fazem a diferença.

Esta revista é uma oportunidade para partilharmos convosco os projetos, as iniciativas e as ambições que temos para o concelho. Queremos uma Arruda mais sustentável, mais inclusiva, mais dinâmica e cada vez mais orgulhosa da sua história, da sua cultura e das suas gentes.

**Estamos a avançar com projetos estruturantes que vão marcar o futuro de Arruda, desde a habitação, passando pelo apoio aos jovens, até ao trabalho mais invisível que há - saneamento básico -, queremos e vamos continuar a apoiar o tecido económico local, valorizar a nossa oferta cultural e turística, e apostar forte na sustentabilidade ambiental** — desde a eficiência energética à proteção dos nossos recursos naturais.

Sabemos que o caminho faz-se com diálogo. É com esse espírito que olhamos também para o futuro do nosso concelho. A Convenção Arruda 2035 é um bom exemplo.

Convido-vos a acompanhar-nos neste caminho — com espírito crítico, com participação ativa, com verdade, empenho, proximidade e com o amor que todos sentimos por esta terra que é nossa. O caminho faz-se com todos — e conto com cada um de vós, como sabem, cada um de vós, que podem contar comigo para construirmos uma Arruda ainda mais forte, mais justa e mais unida



**Carlos Alves**

Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos



*É com enorme honra e sentido de responsabilidade que vos escrevo este primeiro editorial enquanto Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. Este é um momento especial para mim, mas acima de tudo é um momento de compromisso com cada um de vós.*



# Arruda 2035

## Uma Convenção para Construir o Futuro do Concelho

Desde janeiro que a Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos promove a Convenção Arruda 2035, uma iniciativa de planeamento estratégico que reuniu a comunidade local, especialistas e entidades parceiras para refletir sobre o futuro do concelho até 2035. O evento contou com diversas sessões temáticas, abordando áreas cruciais para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população.

### Habitação e Urbanismo

A sessão inaugural focou-se na necessidade de políticas habitacionais que equilibrem a oferta e a procura, promovam a inclusão social e assegurem um desenvolvimento urbano sustentável. Foram discutidos instrumentos estratégicos como a Estratégia Local de Habitação, o Plano Diretor Municipal (PDM) e o Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU).



- Maria Begonha, deputada
- João Pedro Cavaco, arquiteto
- Paulo Viduedo, consultor imobiliário

### Ação Social

Esta sessão abordou desafios como o envelhecimento da população e o apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social. Destacou-se a importância da descentralização de competências, do atendimento integrado e da digitalização dos serviços sociais. Participaram especialistas como Manuela Ralha, Sónia Almeida e Célia Lavado.



■ Manuela Ralha, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira



■ Sónia Almeida, Coordenadora Nacional da Garantia para a Infância



■ Célia Lavado, Coordenadora do Serviço de Segurança, Igualdade e Cidadania da ANIMAR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local)

## Educação e Cultura

Esta sessão teve como objetivo promover a educação e a cultura como pilares do desenvolvimento do concelho. Foram discutidas estratégias para melhorar a oferta educativa, incentivar a participação cultural e valorizar o património local.



■ Ana Cláudio, docente do ensino básico na Escola Padre Victor Melícias e co-criadora do projeto Farol - Torres Vedras



■ André Agostinho, Presidente da Associação Cultura deGrau



■ Isabel Soares, Professora Universitária

## Reciclagem

A sessão abordou a importância da reciclagem e da gestão de resíduos para a sustentabilidade ambiental. Foram apresentadas iniciativas para aumentar a taxa de reciclagem, reduzir a produção de resíduos e promover a economia circular.



- Carolina Cortez, Consultora Jurídica da FVSA - Futuro Verde Soluções Ambientais, Lda
- José Manuel Palma, Professor Universitário
- Sandra Castro, Diretora Geral da Extruplás e Tomás Serra, Administrador da EGF

## Desporto e Associativismo

Esta sessão discutiu o papel do desporto e do associativismo na promoção da saúde, inclusão social e coesão comunitária. Foram debatidas estratégias para apoiar as associações locais, melhorar as infraestruturas desportivas e incentivar a prática desportiva.



■ Luís Alves Monteiro, Diretor-geral da Federação Portuguesa de Atletismo



■ Miguel Laranjeiro, Presidente da Federação de Andebol de Portugal



■ Francisco Madelino, Professor Universitário e ex-presidente do Inatel



■ Samuel Asseiceiro, Presidente da Direção do Oeste Clube de Ginástica

## Ordenamento do Território, Sustentabilidade e Meio Ambiente

A sessão teve como foco o ordenamento do território e a sustentabilidade ambiental. Foram discutidas políticas para proteger os recursos naturais, promover a biodiversidade e garantir um desenvolvimento sustentável do concelho.



■ Liliana Cutinho, Associação Terra Transmutável - Guardiã da Comunidade do Alimento de Arruda e Arredores



■ Américo de Abreu Ferreira, Presidente da Comissão Executiva do GEOTA



■ Ana Rita Antunes, Coopérnico - Cooperativa de Energias Renováveis

## Infraestruturas

A discussão centrou-se na necessidade de melhorar as infraestruturas do concelho, com destaque para a nova variante rodoviária de Arruda dos Vinhos, inaugurada em março de 2024. A obra, com um investimento de seis milhões de euros, visa melhorar a mobilidade, a segurança rodoviária e a qualidade de vida dos residentes.



■ Carlos Martins, Presidente da EPAL; Gracinda Veloso, Assessora AMIUC e José Santinho Faisca, Ex-diretor de Engenharia e Ambiente da IP

## Vinhos

Os desafios relacionados com as alterações climáticas, que poderão vir a afetar diretamente a produção vitivinícola no concelho na próxima década, foram alguns dos temas abordados. Enfoque também para o enoturismo enquanto pilar fundamental para o crescimento do setor e desenvolvimento de novos produtos turísticos que valorizem o território.



■ Francisco Toscano Rico, Presidente da CVR Lisboa



■ Bernardo Saianda, Sopé do Monte



■ Filipe Sevinate Pinto, Enólogo

## Saúde

Esta sessão abordou os desafios e as oportunidades na área da saúde, incluindo a melhoria dos serviços de saúde, a promoção da saúde pública e o envelhecimento saudável.



■ Isilda Ferreira, Professora na Escola Superior de Saúde de Santarém



■ Casimiro Ramos, Presidente do Conselho de Administração da ULS do Médio Tejo



■ Bruno Noronha Gomes, Enfermeiro

A Convenção Arruda 2035 foi concebida como um processo interativo, envolvendo agentes políticos locais, especialistas, empresários e a população em geral. Através de sessões públicas e inquéritos, os cidadãos puderam contribuir com ideias e propostas para o futuro do concelho.



## Encerramento e próximos passos

A sessão de encerramento, consolidará as conclusões das sessões temáticas e definirá as diretrizes para a implementação das estratégias discutidas. A Câmara Municipal reafirma o seu compromisso em promover um desenvolvimento equilibrado, sustentável e participado, contando com o envolvimento contínuo da comunidade.

## ■ breves

### CONSELHO MUNICIPAL DE ENOTURISMO

O Conselho Municipal de Enoturismo (CME) resulta numa plataforma de debate onde os diferentes intervenientes, entidades públicas e privadas contribuem para a qualificação da oferta turística municipal e do destino turístico.

O CME visa promover, acompanhar, analisar, debater e sustentar um processo de reflexão estratégica sobre o setor turístico de Arruda dos Vinhos, mobilizando os agentes locais do setor, tendo em vista a concretização de medidas e projetos estruturados e compatibilizados com o plano de atividades da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e dos agentes turísticos. No dia 4 de fevereiro de 2025 decorreu mais uma reunião do CME, onde se abordaram questões como o Plano Municipal de Turismo; EnoArruda - Loja de Vinhos no Mercadinho D' Arruda; Festa da Vinha e do Vinho (6 a 9 de novembro - 5 de novembro Dia dos Profissionais); Na Rota do Vinho; Feira Rural (2 a 4 de maio); Formação + Próxima em Arruda dos Vinhos; Convenção Arruda 2035 e BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market (12 a 16 de março).



## Oeste avança com a mobilidade gratuita

Desde 1 de janeiro o Passe inter-regional baixou para 40 euros e iguala valor praticado na Área Metropolitana de Lisboa. O Oeste é a primeira região do país a implementar a medida.

A Comunidade Intermunicipal do Oeste lançou o Passe M Oeste, que garante a **mobilidade gratuita dentro dos seus 12 municípios e uma redução para 40 euros da modalidade inter-regional**, equiparando-se ao valor dos títulos coletivos de transporte na Área Metropolitana de Lisboa. **Os passes inter-regionais continuarão gratuitos para os jovens até aos 23 anos e os cidadãos com mais de 65 anos terão um desconto adicional.**

Com o novo M Oeste, as viagens em transporte público rodoviário dentro da região deixam de ter encargos para o utilizador e quem quiser deslocar-se para a capital ou para outras regiões limítrofes paga o mesmo que é praticado na Área Metropolitana de Lisboa. Ou, se for um jovem estudante, nada paga.

O Oeste é a primeira região no país a implementar a gratuidade dos transportes no modelo intermunicipal. “É algo que muito nos orgulha, mas é apenas mais um passo no rumo traçado há muito tempo de colocar a sustentabilidade no centro de todas as nossas políticas públicas”, destaca Pedro Folgado, presidente da OesteCIM.

Quanto à redução dos preços dos passes inter-regionais é um trajeto que a Comunidade Intermunicipal do Oeste iniciou em 2019. “Há seis anos, quem quisesse ir e vir todos os dias de transportes para Lisboa pagava 183,15 euros por mês no passe mais caro, mas a partir de 1 de janeiro vai desembolsar 40 euros, o mesmo que paga quem vai de Cascais ou de Almada para a capital. É uma enorme poupança para as famílias”, sublinha Paulo Simões, Secretário Executivo da OesteCIM.

“Tornar a mobilidade universal e tendencialmente gratuita é uma garantia de justiça e coesão social porque permite oportunidades iguais para todos”, acrescenta aquele responsável, recordando ainda a importância destas medidas “na promoção da tão necessária e urgente descarbonização”, com a qual a Comunidade Intermunicipal do Oeste tem um “profundo compromisso”.

**Este é um investimento superior a 12 milhões de euros, dos quais 3 milhões são para assegurar a gratuidade**, o que vai ao encontro da estratégia de longo prazo da OesteCIM, um território com características naturais, culturais e geográficas únicas, ao que se adiciona agora um extraordinário reforço na mobilidade como elemento estruturante para facilitar a vida de quem vive, de quem o visita e de quem aqui pretenda investir.



*Com o novo M Oeste, as viagens em transporte público rodoviário dentro da região deixam de ter encargos para o utilizador e quem quiser deslocar-se para a capital ou para outras regiões limítrofes paga o mesmo que é praticado na Área Metropolitana de Lisboa. Ou, se for um jovem estudante, nada paga.*



## Dia Mundial da Justiça Social

Arruda dos Vinhos celebrou, a 22 de fevereiro, o Dia Mundial da Justiça Social, dedicado ao Apoio Social com iniciativas em todas as Freguesias

O Município de Arruda dos Vinhos promoveu um dia inteiramente dedicado às medidas de apoio social, envolvendo todas as freguesias do concelho num esforço conjunto de proximidade, solidariedade e ação.

Sob o lema "Cuidar de Todos", a iniciativa teve como objetivo **reforçar o conhecimento e o acesso aos diversos apoios sociais existentes, promovendo uma maior articulação entre o Município, as Juntas de Freguesia e as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) locais.**

Ao longo do dia, realizaram-se diversas atividades descentralizadas nas freguesias de Arranhó, Cardosas, Santiago dos Velhos e Arruda dos Vinhos.

Técnicos municipais e parceiros locais estiveram disponíveis para prestar esclarecimentos à população, identificar situações de vulnerabilidade e agilizar processos de apoio.

O ponto alto do dia foi a **assinatura do Acordo de Cooperação do Serviço de Atendimento e Acompa-**

**nhamento Social (SAAS)**, que formaliza a articulação entre o Município, as IPSS e as Juntas de Freguesia na resposta às situações de carência social. Este acordo representa um passo decisivo na consolidação de uma rede social de proximidade, mais eficaz e sensível às necessidades reais da população.

Durante a cerimónia de assinatura, o Presidente da Câmara Municipal, Carlos Alves destacou que **"a descentralização das respostas sociais e o trabalho em rede são fundamentais para garantirmos que nenhuma família fica esquecida. Com este acordo, reforçamos a nossa capacidade de agir com mais rapidez, mais sensibilidade e mais humanidade."**

A jornada foi também uma oportunidade para dar voz às entidades do território, ouvir os cidadãos e fortalecer os laços que unem a comunidade em torno de valores como a solidariedade, a justiça social e o compromisso coletivo.

Com esta iniciativa, Arruda dos Vinhos renovou o seu empenho numa política social ativa e humanista, centrada nas pessoas, onde cada cidadão conta.

### ■ breves

#### INAUGURAÇÃO DO PR2 - PELOS CAMINHOS DO MOINHO DO CUSTÓDIO

Em Arranhó já está disponível o PR2 - Pelos Caminhos do Moinho do Custódio, inaugurado no dia 8 de fevereiro. São 8 km de um percurso de dificuldade média que se inicia no Largo Irene Lisboa, passa pelo ex-líbris da freguesia, o Moinho do Custódio, e volta a descer novamente até ao ponto de partida. Uma oportunidade para um contacto próximo com a natureza, vislumbrando a paisagem sobre a localidade. Está já em fase de preparação o PR3 que irá abranger a freguesia de S. Tiago dos Velhos. Informações detalhadas





# Carlos Alves

Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Nasceu em Vila Velha de Ródão, no Distrito de Castelo Branco, mas veio para Arruda dos Vinhos muito pequeno, assumindo-se como Arrudense de alma e coração. Um homem das letras, professor de Filosofia no Externato João Alberto Faria, formador, investigador nas áreas da ciência política e democracia participativa, foi deputado municipal no mandato 2027/2021. É um amante assumido pelas áreas da educação e da cultura, nomeadamente dos livros e da música. Criou um projeto de Filosofia para crianças que levou às Escolas Básicas do Concelho através das AECs e deu aulas na Universidade das Gerações.

Casado, pai de duas filhas, integrou o executivo municipal em 2021 como vice-presidente e assumiu, em 25 de março de 2024, o cargo de presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, após a saída de André Rijo para a Assembleia da República.

### ■ Quem é o Homem Carlos Alves?

Bem, essa é uma pergunta de sempre complicada de responder, mas em traços gerais, é alguém que é abnegado, que é apaixonado pelo sítio onde vive, por aquilo faz, aquilo a que se dedica, um democrata, um republicano, europeísta, um humanista e, acima de tudo, alguém que é resiliente e que tem subido a pulso e tem ultrapassado as dificuldades com que se foi defrontando e que vão aparecendo ao longo da sua vida e que as supera com a ajuda e o envolvimento daqueles que estão à sua volta.

### ■ “Ego”; “Vozes de Burro”, que venceu em 2017 o Prémio Literário Alves Redol e “A menina com nuvens no cabelo”. Como e quando surge o interesse pela escrita e pelos livros?

O interesse pela escrita e pelos livros está ligado, também, com outro interesse que está sempre associado, que é o interesse pela leitura. Depois, acaba por ser um exercício diário que parte da atenção aos pormenores e ao que é a realidade com que se convive que exige uma reflexão mais cuidada, mais atenta, mais ponderada, de exercício da escrita e que permite ter essa capacidade de compreender aquilo que está à sua volta, quer do ponto de vista ficcional, quer do ponto de vista da não ficção.

### ■ Quando jovem estudou na Escola de Música de Arruda dos Vinhos, tocou clarinete, baixo e guitarra, deu aulas de música e, mais recentemente, fez umas incursões como DJ. Como surge o gosto pela música e qual a importância que ele assume na sua vida?

A música sempre esteve presente a minha vida e a entrada para essa área foi muito precoce. Acabou por ser também uma ponte para aquilo que é o associativismo em Arruda dos Vinhos, porque tive algumas passagens por alguns projetos, como a Banda Filarmónica, a Orquestra Ligeira e o Rancho (Folclórico Podas e Vindimas). Fiz também uma passagem pela Sociedade Euterpe Alhandrense e, portanto, acaba por ser essa porta de entrada também para o associativismo e para compreender todas as dinâmicas que lhe estão associadas: o voluntarismo e um conjunto de princípios que ajudaram a formar o meu humanismo, o que foi muito importante. Além do mais, a música deu-me sempre muito. Claro que foi uma companhia, foi uma possibilidade também de compreen-

der o mundo de uma forma mais rica, com uma sensibilidade para as artes que deriva daí também e que permanece até hoje. E depois essa maneira de ver os outros na sua diversidade, no seu aspeto multicultural, porque foi uma área que sempre me pôs em contacto com muita gente e que me trouxe essa possibilidade de compreender o mundo de uma forma mais rica, mais ampla, mais diversificada e que é importante para a minha maneira de ver o mundo, com todos esses elementos que vou buscar às artes e ao gosto pela música em concreto.

Abro aqui também um parêntese para a fotografia que, durante algum tempo, também do ponto de vista das artes, teve a capacidade de me dar um complemento à escrita, no sentido de me dar uma capacidade de atenção aos pormenores e à riqueza do mundo, que depois é muito importante e que me forma, também, como ser humano.

A música também teve essa possibilidade, mais do entretenimento, de ser formadora e me transmitir um conjunto de valores, uma abordagem muito mais despreconceituosa daquilo que é o mundo e de todos aqueles que fazem parte dele.

### ■ O clarinete continua a ser o instrumento preferido?

O clarinete foi a porta de entrada. Foi na Escola de Música de Arruda dos Vinhos que tinha um processo que era a parte do solfejo, das aulas teóricas que eram um bocadinho mais aborrecidas e depois quando chegamos à lição de zoi-to, havia a possibilidade de termos um instrumento a que nos dedicávamos. Deixo aqui também uma homenagem muito grande ao Maestro Gutenberg que deu toda essa dimensão e valorização da música, que me deu as bases daquilo que é uma formação técnica e que me permitiu depois ir fazendo essa abordagem da música. Nunca fui profissional mas foi algo que fez parte da minha vida durante cerca de dezanove anos.

### ■ Passando agora para aquilo que tem sido o seu percurso profissional, o que se pensa quando se pensa em estudar e, posteriormente, ministrar Filosofia a crianças, jovens e seniores?

A minha chegada à Filosofia foi através das aulas do ensino secundário que me deixaram uma curiosidade pela área. Depois foi muito pela parte de algumas obras filosóficas,



■ Em 2018, na sessão de apresentação do livro “A menina com nuvens no cabelo”, no Centro Cultural do Morgado



*O que retiro da Filosofia, (...) é a capacidade de reflexão crítica do mundo (...) que me dá a possibilidade de ter uma visão mais racional, mais analítica do que é o mundo, e me dá a possibilidade de elaborar um pensamento sistemático acerca de questões que me são muito caras, e entramos aí também na parte da vertente política, que são os conceitos de justiça, de equidade, de liberdade, de autonomia, que são para mim muito estruturantes naquilo que é a minha abordagem de uma sociedade que se quer cada vez melhor e que se pretende construir de uma forma integrada, em que todos são parte fundamental.*



nomeadamente alguns autores que, no fundo, acabaram por ainda levar mais longe essa curiosidade. O que retiro da Filosofia, e que é muito importante, é a capacidade de reflexão crítica do mundo, que me dá a possibilidade de ter uma visão mais racional, mais analítica do que é o mundo, e me dá a possibilidade de elaborar um pensamento sistemático acerca de questões que me são muito caras, e entramos aí também na parte da vertente política, que são os conceitos de justiça, de equidade, de liberdade, de autonomia, que são para mim muito estruturantes naquilo que é a minha abordagem de uma sociedade que se quer cada vez melhor e que se pretende construir de uma forma integrada, em que todos são parte fundamental. E a Filosofia deu-me essa bagagem, essa estruturação do pensamento que ainda hoje é muito importante para mim e que, sendo importante para mim, também quis partilhar com os outros, no sentido de lhes dar a possibilidade de estruturarem o seu próprio pensamento, terem uma visão antidogmática daquilo que é o mundo, mais participativo, com fundamentação relevante que lhes permita ter uma atividade cívica e que nos permita construir uma sociedade melhor.

■ **E consegue-se fazer isso com crianças desde tenra idade, como foi o caso das AECs?**

Sim, a resposta é sim. Obviamente que aquilo de que se fala é feito de uma forma menos complexa do que se faz com os adultos, mas tem ali uma possibilidade que é constituir uma estruturação já muito elementar sobre algumas questões que são fundamentais. E depois as crianças têm uma vantagem que é sua curiosidade. Nós à medida que vamos crescendo, e que nos tornamos adultos vamos perdendo e vamos arrançando alguns complexos e alguns preconceitos que fazem com que a nossa maneira de ver o mundo seja espartilhado e com muitas linhas vermelhas. As crianças não têm isso, o que faz com que perguntem tudo o que lhes vem à cabeça com a perspetiva de que não há perguntas estúpidas e que todas elas fazem parte da nossa evolução enquanto cidadãos, e o que se pretende é isso.

Esse projeto tinha na base começar, em tenra idade, a construir cidadãos que fossem críticos e que tivessem uma capacidade de pensar o mundo, o que nos é muito útil quando queremos uma sociedade cada vez melhor.

■ **E como foi a adesão dos seniores, no caso da Universidade das Gerações, a este projeto?**

A Universidade das Gerações é um projeto fantástico, onde tive o gosto de ser voluntário, que dá possibilidade a alguns seniores de terem disciplinas e temas que sempre foram do seu interesse e que nunca tiveram a possibilidade de os abordar, porque alguns não estudaram e não tiveram essa possibilidade. A Universidade das Gerações permite esse envolvimento com um conjunto de áreas diversificadas onde, por algum tempo também, a Filosofia, na aceção do pensamento crítico, foi muito relevante. Mais do que dar autores, mais do que dar obras e depois ter ali uma análise muito rebuscada, muito complexa do que era a Filosofia, essas sessões eram no sentido de, mais uma vez como se fazia com as crianças, ter um conjunto de temas do seu interesse pessoal que eram abordados. Obviamente que o que muda é a questão da idade a quem se destina.

Em todas estas áreas tem que haver uma adaptação relativamente àquilo que são as pessoas que estão à nossa frente e que têm abordagens diferentes, têm interesses diferentes, são pessoas diferentes, mas que têm essa curiosidade e a curiosidade é uma palavra que estou a utilizar muito propositadamente, porque é essa vontade de querer compreender o mundo e a elas próprias. Eram sessões muito interessantes e muito ricas. Eu costumava ironizar a dizer que não sabia muito bem quem é que ensinava a quem, porque foi um projeto muito bonito que eu tive na minha vida e que me deixa marcas até hoje, porque havia essa troca de experiências e pela convivência, tendo como uma temática base que era a Filosofia, mas que ia para lá da própria Filosofia.

■ **Já referimos que nasceu em Vila Velha de Ródão, portanto, não é um Arrudense de nascimento. A decisão de vir para Arruda não foi sua, porque presumo que tenha cabido aos seus pais, mas terá sido sua a decisão de constituir aqui família e aqui permanecer até hoje. O que considera como mais importante existir no território que se escolheu para se constituir família?**

Começando pelo princípio, eu costumava brincar dizendo que tenho duas terras: tenho uma que é de nascimento, Vila Velha de Ródão, onde tenho ainda a minha família e que visito com

alguma frequência e depois uma terra que é de coração que é Arruda dos Vinhos.

Nessa visão do que pretendo para Arruda dos Vinhos, primeiro começou por ser o ensino, a minha dedicação ao ensino no sentido de formar gerações e foram muitas que tive a possibilidade e a honra de ensinar. Mais recentemente na parte política, que também teve várias fases, primeiro cívica, com o aspeto do associativismo e também com o estabelecimento de um fórum de discussão que era o Fórum Intervenção. Depois, uma parte mais de investigação no Observatório Político e também no IPRI da Universidade Nova de Lisboa. Essa visão foi-se constituindo e hoje, como político, estando presidente de câmara, a minha visão é muito marcada por ser precisamente isso, o território onde constitui família, onde dei primeiros passos nas artes, onde fui professor e onde quis ficar.

Isso dá-nos alguma responsabilidade e alguma falta de neutralidade, porque é pessoal, tudo isso é muito pessoal, não é um corpo estranho, o território é um corpo estranho a que chegámos e queremos cumprir um calendário político e um programa eleitoral. Não, é mais do que isso. Obviamente que o que eu sinto à minha volta é que existem várias camadas nesta resposta. Primeiro há um nível básico que tem que estar assegurado para o concelho, que são as questões ligadas ao saneamento, à água, com as infraestruturas e com a rede rodoviária. Eu tenho uma visão da política pelo sim e obviamente que sim, eu quero mais educação, eu quero mais cultura, mais desporto, mais sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente, mas quero ir mais longe. Quero para o território mais desenvolvimento, mais crescimento, mais inovação e constituir um projeto político que seja possível de ser estruturado com o envolvimento de todos em que, sendo eu um democrata, é feito por todos e para todos. Portanto, é essa a minha visão para o território, precisamente e eu tenho essa dualidade de ser romântico, mas ser pragmático, ser da ação e ser do fazer, é isso que eu acho que tem que ser implantado no território onde vivo, onde cresci, onde constituí família e onde eu quero ficar e quero contribuir para se desenvolver e para ser algo mais do que é agora.

Como como pessoa tenho essa vontade de ser hoje melhor do que fui ontem e também é essa a visão que tenho para o território. Temos já um conjunto de respostas que nos orgulha a

todos, mas temos que ir mais além e fazer mais e melhor, e para todos, é essa a minha visão.

■ **Já referimos aqui que é casado pai de 2 filhas. O conceito de família, o que representa para si.**

A família representa para mim, é quase tudo, porque a família é a base, são os alicerces da minha própria vida, é a parte emocional, é o porto de abrigo e o sítio onde eu encontro possibilidade de ter um ombro amigo e onde tenho os meus confidentes. A minha visão da família é pensar nas minhas filhas como sendo aquilo que melhor me representa que é o melhor de mim e a minha mulher que é a minha força.

Dos meus pais, pela educação que recebi, tenho o respeito por alguém que tendo pouco me consegui dar a possibilidade de chegar onde cheguei, de quem recebi princípios inabaláveis para mim, que me estruturam como pessoa como a honestidade, a ética de trabalho e o respeito pelos outros.

Ao meu avô paterno fui buscar a paixão que se tem pelas coisas, no caso dele eram os touros, e depois a coragem por lutar e levar por diante, essa paixão, foi aí que a fui buscar. E depois da minha avó materna relembro acima de tudo a candura que hoje ainda permanecem mim como essa capacidade de empatia pelos outros e de quem recebi princípios até de cultura, de alguém que não sabia ler nem escrever, mas que voltando à primeira pergunta, fez de mim o homem que eu sou e que me deu o gosto pelas letras, pelas Humanidades, que eu fui buscar aquilo que é a Beira Baixa. Toda uma tradição oral, quando se está ao lume, em que o mais velho, no meu caso a minha avó materna, nos vai transmitindo um conjunto de experiências que depois nos leva a ter o gosto pela leitura e pelas histórias que estão nos livros. Portanto, a família, no fundo, fez de mim o que sou hoje.

■ **Enquanto se presidente câmara acredito que o tempo disponível para a família seja, obviamente, muito menor. Isso pesa-lhe?**

Sim, sendo que há já um histórico prévio à vida política que porque sempre fui muito do fazer. A minha mulher costuma brincar comigo porque estou sempre a inventar alguma coisa e tenho uma incapacidade de levar as coisas de forma leve. Tudo aquilo a que me dedico acaba por ser quase uma obsessão, 24 horas por dia, 7 dias por semana.



*Eu tenho uma visão da política pelo sim e obviamente que sim, eu quero mais educação, eu quero mais cultura, mais desporto, mais sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente, mas quero ir mais longe. Quero para o território mais desenvolvimento, mais crescimento, mais inovação e constituir um projeto político que seja possível de ser estruturado com o envolvimento de todos em que, sendo eu um democrata, é feito por todos e para todos.*





■ Ocupa, desde 25 de março de 2024, o cargo de presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

A política não é diferente até porque me dá essa possibilidade de fazer coisas e a dedicação a algo que para mim é muito importante, que é a causa pública. É claro que isso é uma agenda que é muito difícil de gerir, nomeadamente do ponto de vista familiar exige muito, muito à família. Quando comecei a dedicar-me totalmente à política, essa pergunta surgiu lá em casa, se do ponto de vista da família tínhamos a capacidade de gestão de todas as agendas, para além da minha. Claramente que retira tempo à família. Há um preço a pagar em tudo e a política tem um preço elevado, porque é, no fundo, uma base que nos dá essa possibilidade,

esse trampolim, para fazermos algo pela nossa terra e que é pessoal, mas nos retira tempo livre para nos dedicarmos à família, para vermos diretamente e todos os dias os filhos a crescer. Infelizmente isso passa para um segundo plano e é esse o preço que temos de estar disponíveis para pagar quando nos dedicamos à causa pública e a porta de acesso a essa causa pública é política.

Vamos tendo uns cartões amarelos ao longo do percurso, vamos limpando de vez em quando com uns fins de semana mais em família, como jantares mais em família, mas sim, há esse preço a pagar.

■ Quando falou da família há pouco, deu para perceber que foi uma criança feliz e que teve uma infância feliz, pelo menos carinho e afeto, que é das coisas mais importantes que se podem passar uma criança. A criança Carlos Alves, o que é que gostava de ser quando fosse grande?

Tendo a conta este cenário (os livros editados e o seu clarinete) há aqui algumas pistas para a resposta. Tendo a música essa importância que já foi aqui comentada, obviamente que, durante algum tempo, a música teve no horizonte, até pelos diferentes projetos que fui tendo ao longo da minha vida e pelos dezanove anos a que me dediquei, isso acabou por estar no horizonte e ficou para trás pela entrada na faculdade para Filosofia e depois os estudos subsequentes, nomeadamente em Ciência Política e outras áreas como a fotografia, porque há essa curiosidade em mim que me leva a constantes projetos, mas, obviamente, que a música esteve nesse horizonte.

Durante algum tempo e também pela minha passagem pela Rádio Clube Lezíria, o jornalismo também esteve no horizonte e é uma área porque eu tenho muito respeito e que também gosto muito.

Tendo também a família essa preponderância em mim e esse angariar de princípios e de valores que ficaram em mim até hoje, era muito comum haver grandes discussões políticas, era uma família muito politizada e muito partidarizada. Também fui aí buscar o gosto pela política que me levou a estar hoje presidente de câmara, portanto, também a política passou a fazer parte da minha vida.

Mas, de resto, e sendo totalmente honesto, eu nunca fui de grandes sonhos, embora o sonho quando se está na causa pública e se quer construir uma sociedade melhor e trazer respostas para a nossa terra, o sonho também faça parte, mas sempre fui mais de oportunidades.

Temos que lutar e a minha fórmula obsessiva é sempre sempre trabalho, trabalho, portanto, é mais de concretização de oportunidades do que de uma vivência ilusão, embora a utopia também seja uma meta e o motor para quem quer fazer coisas e quer constituir um universo melhor para os outros e para si próprio. Os sonhos eram estes, mas sempre foi mais no sentido das oportunidades que se iam deparando e que eu ia concretizando, porque realmente sim, a infância foi um período bastan-

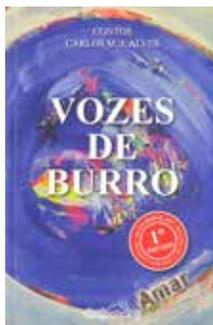
te feliz de descoberta como todas as crianças, pautado por algumas dificuldades familiares do ponto de vista financeiro, que me deram também a resiliência e a força para ultrapassar obstáculos, o que hoje me é muito útil.

■ **Mas alguma vez o menino Carlos Alves pensou vir a ser presidente de câmara, pensou no sentido de poder custar de?**

Eu sempre tive a política presente na minha vida e a política até mais do que os partidos, para ser totalmente franco. Mas quando se me colocou esse projeto, primeiro enquanto deputado municipal, depois como vice-presidente, com pelouros, vai precisamente nesse sentido para chegar depois, presidente câmara que é oportunidades e projetos que são aliciantes e que nós nos revemos e que acabam por ter essa possibilidade de termos uma incapacidade de dizer, não. Portanto, dizer que foi um sonho antigo ser presidente de câmara, não foi, dizer que foi algo que foi surgindo, naturalmente, do ponto de vista daquilo que são as minhas vivências políticas e que eu abracei desde a hora que disse sim, é mais mais rigoroso.

■ **O que é que é para si ter uma alma arrudense.**

Acho que o que Arruda tem de melhor e o que o que ser Arrudense tem de melhor, no fundo, é essa abnegação, essa dedicação, essa disponibilidade, essa hospitalidade que nos caracteriza. O respeito pela tradição e pela nossa identidade que não vai em modas, que é avessa, completamente, modismos e que permanece em todos nós com orgulho naquilo que nós somos e nesse respeito pela nossa identidade que estando às portas de Lisboa, todos nós não queremos descaracterizada. E depois a possibilidade de irmos na rua, de dizemos bom dia às pessoas e elas nos devolverem essa saudação com um sorriso. Eu acho que o caracteriza os Arrudenses e é isso que me faz Arrudense também.



■ *Vozes de Burro*, que venceu o Prémio Literário Alves Redol em 2017

*Perfil arrudense é um novo espaço de entrevistas na revista do município, e também em vídeo, onde pretendemos dar a conhecer Arrudenses de génese, ou de coração, que se destaquem nas mais diversas áreas de atividade, em português e no mundo.*

*Arruda orgulha-se de ter cidadãos e cidadãs que se destacam em áreas tão distintas como o desporto, a cultura, investigação, empreendedorismo, as artes, entre outras. Vamos querer conhecer alguns, saber que memórias guardam da sua infância, qual foi o seu percurso académico ou profissional e o que é para eles ser Arrudense.*

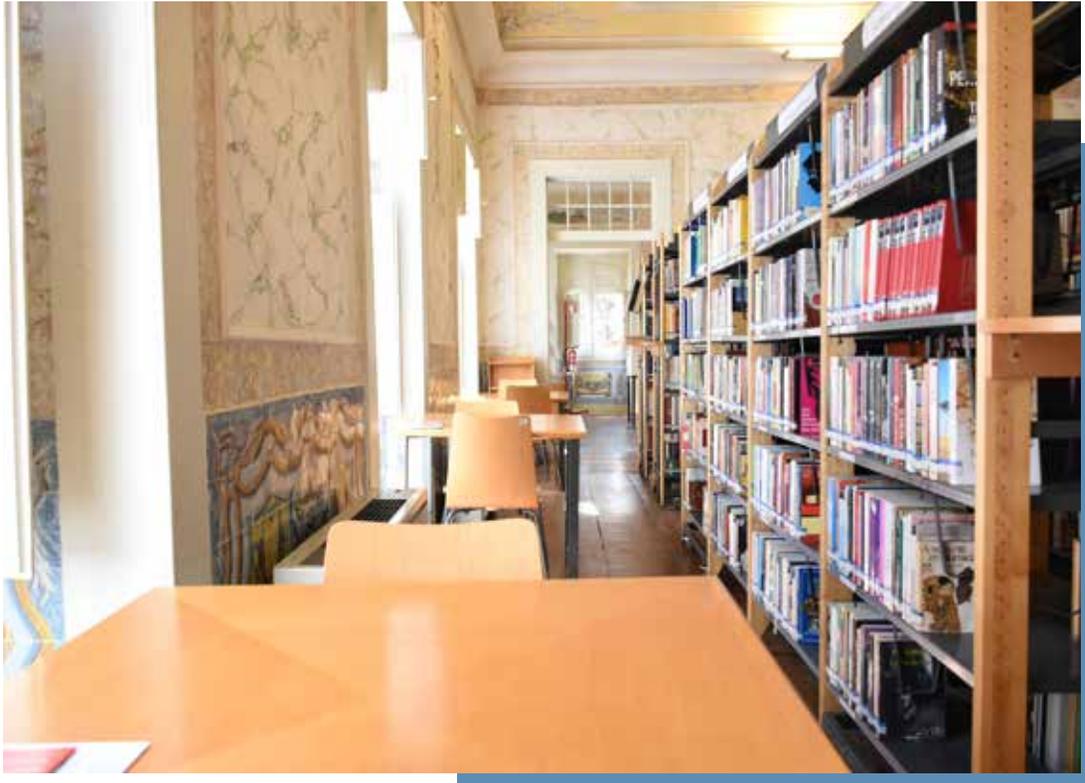
**Assista ao vídeo da entrevista**



*Dos meus pais (...) tenho o respeito por alguém que tendo pouco me conseguiu dar a possibilidade de chegar onde cheguei, de quem recebi princípios inabaláveis para mim, que me estruturam como pessoa como a honestidade, a ética de trabalho e o respeito pelos outros.*

*Ao meu avô paterno fui buscar a paixão que se tem pelas coisas, no caso dele eram os touros, e depois a coragem por lutar e levar por diante essa paixão (...). E depois da minha avó materna relembro acima de tudo a candura que hoje ainda permanece mim, como essa capacidade de empatia pelos outros e de quem recebi princípios até de cultura, de alguém que não sabia ler nem escrever, mas que voltando à primeira pergunta, fez de mim o homem que eu sou e que me deu o gosto pelas letras pelas Humanidades (...).*





# *Biblioteca Municipal Irene Lisboa*

*A Casa das Palavras*

Para além da sua coleção física, disponível a todos e que pode ser requisitada, hoje a biblioteca é ponto de partida e porto de chegada de muitas viagens; é um verdadeiro portal de acesso à informação e ao conhecimento, mas também lugar de produção de conhecimento.

## Um pouco da sua História...

Arruda dos Vinhos foi - no âmbito da criação de uma Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, um dos maiores e mais consistentes projetos de desenvolvimento cultural do país - um dos primeiros municípios em Portugal a integrar esta rede, ato consubstanciado em protocolo, assinado em 1987, com o então Instituto Português do Livro e da Leitura.

Em 23 de setembro de 1989, foi inaugurada, no segundo piso do edifício da Câmara Municipal, uma BD (Biblioteca em Desenvolvimento), dando assim uma primeira resposta à população, no que respeita à disponibilização de um serviço de leitura pública. Foi unânime na altura o desejo e a vontade de atribuir à biblioteca o nome de Irene Lisboa, figura maior do concelho - natural da freguesia de Arranhó (1892-1958) - e ilustre escritora, poetisa e pedagoga da primeira metade do século XX, em Portugal.

Em 1992, assinalando o centenário do nascimento de Irene Lisboa, a biblioteca ganhou um novo impulso, sendo protagonista de um conjunto bastante significativo de iniciativas ao longo do ano, que se viriam a materializar, por exemplo, na inauguração do busto de Irene Lisboa, junto ao Externato com o mesmo nome, na criação de um concurso literário, na criação de um largo em Arranhó - a freguesia com da sua naturalidade -, na realização de diversos colóquios e exposições, entre outros.



■ Feira do Livro na Biblioteca Municipal Irene Lisboa, instalada temporariamente no edifício da Agrocamprest

Com a entrada em obras do Palácio do Morgado (estrutura adquirida pelo Município para implementação definitiva da biblioteca) na viragem do século, os serviços (que entretanto haviam ocupado o primeiro piso deste espaço), foram transferidos para o edifício da Agrocamprest, a título provisório, onde funcionaram até setembro de 2005, quando, no dia 23 desse mês, as “palavras voltariam a achar casa definitiva no lugar onde ainda hoje residem, e de onde partem com frequência nas mãos e no pensamento de todos aqueles que as visitam”.

“

Em 23 de setembro de 1989, foi inaugurada, no segundo piso do edifício da Câmara Municipal, uma BD (Biblioteca em Desenvolvimento), dando assim uma primeira resposta à população, no que respeita à disponibilização de um serviço de leitura pública.

”



■ Inauguração da Biblioteca Municipal Irene Lisboa no Palácio do Morgado, a 23 de setembro de 2005, na presença da Ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima



*A biblioteca é uma “casa” onde já não só cabem palavras, mas muito mais... é uma casa onde se vivem emoções, para onde se pode vir trabalhar, para onde se pode vir aprender, um lugar onde, da mais tenra idade à plenitude da existência, todos podem partir em viagem.*



## A Biblioteca Municipal Irene Lisboa ao serviço da comunidade...

Com quase quatro décadas de existência, a biblioteca, mantendo a sua essência como serviço de leitura pública, é hoje muito mais de um lugar onde se vêm requisitar e devolver livros. A biblioteca é uma “casa” onde já não só cabem palavras, mas muito mais... é uma casa onde se vivem emoções, para onde se pode vir trabalhar, para onde se pode vir aprender, um lugar onde, da mais tenra idade à plenitude da existência, todos podem partir em viagem.

Para além da sua coleção física, disponível a todos e que pode ser requisitada, hoje a biblioteca é ponto de partida e porto de chegada de muitas viagens; é um verdadeiro portal de acesso à informação e ao conhecimento, mas também lugar de produção de conhecimento.

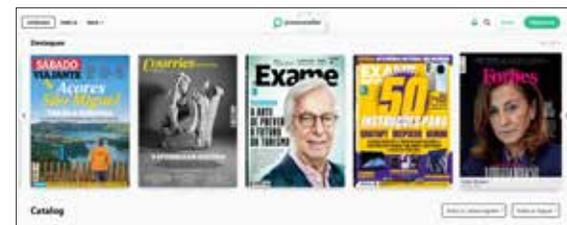
A existência de recursos tecnológicos, o facto de estar inserida em ambientes Web, e o facto de integrar redes, nomeadamente uma rede intermunicipal, são condições que permitem com que a biblioteca dos dias de hoje seja potenciadora de muitos e diversificados serviços, mas também lugar de muitos desafios, que passam, por exemplo, pela existência de uma equipa de espírito aberto e em constante aprendizagem.

A par dos tradicionais serviços de leitura, empréstimo e consulta local, hoje é possível, através do **Pressreader**, **aceder a mais de 7000 títulos de revistas e jornais online**; também através do recente projeto **Biblioled**, **basta estar inscrito na biblioteca, para aceder ao mundo da leitura e empréstimo digital, sem precisar de se deslocar fisicamente à biblioteca**, fruto de uma parceria com a Direção Geral do Livro e das Bibliotecas e da Comunidade Intermunicipal do Oeste. Paralelamente e no âmbito da RIBO - Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Oeste -, é possível aceder a um vasto catálogo de 12 bibliotecas, desde Arruda até à Nazaré, podendo usufruir do serviço de empréstimo intermunicipal entretanto implementado.

A funcionar de segunda a sábado – **mas estando acessível virtualmente 24 horas por dia em <https://biblioteca.arrudadosvinhos.com.pt>** –, ao serviço de toda a comunidade e para todas as comunidades, a Biblioteca Municipal Irene Lisboa e toda a sua equipa pretendem receber os seus utilizadores, num lugar em que todos e qualquer um se sintam em casa... nesta verdadeira “Casa das Palavras”, onde todos os encontros podem ter lugar, e sobretudo onde sejamos palco democrático para o verdadeiro exercício da cidadania.



■ Site Biblioteca Municipal Irene Lisboa  
<https://biblioteca.arrudadosvinhos.com.pt>



■ Pressreader - <https://www.pressreader.com>



■ Biblioled - <https://www.biblioled.gov.pt>

# Centro Cultural do Morgado



■ EDUTalksArruda, com João Soares



■ Vera Camilo com a oficina Roda de Oleiro

■ Concerto de Ano Novo abrilhantado pela Banda da Sociedade Filarmónica Alverquense



## A programação cultural de 2025 inicia com um Concerto de Ano Novo - Ciclo Fora de Portas

Realizou-se no dia 5 de janeiro, no Pavilhão Multiusos, um Concerto de Ano Novo abrihantado pela Banda da Sociedade Filarmónica Alverquense.

## Município inaugura a exposição 2021-2024: Retrospetiva

Iniciamos 2025 com uma exposição que apresenta todo o trabalho desenvolvido pela Galeria Municipal desde 2021 a 2024, uma retrospectiva de exposições que apresenta alguns dos artistas que expuseram individual ou coletivamente na galeria.

A par da exposição foi lançado o catálogo da exposição 2021-2024: *Retrospetiva* que compila informação dos artistas e algumas das suas obras.

## Oficinas e ateliers

O Serviço Educativo e Cultural do município iniciou o primeiro trimestre de 2025 com uma variedade de atividades no âmbito da Animação e Expressão Artística. Desta forma, apresentamos propostas de oficinas realizadas e dinamizadas por artesãos, artistas visuais, curiosos que vem até nós partilhar o seu “saber fazer”.

Iniciamos janeiro com a **Vera Camilo**. Trouxe até nós a oficina a **Roda de Oleiro: Aprendizagem das técnicas fundamentais**. A Vera partilhou o seu interesse pela cerâmica e permitiu aos participantes tomarem contacto com uma primeira abordagem das técnicas fundamentais desta arte milenar.

No mês de fevereiro, acolhemos a artesã **Maria Campos**, também presente na oficina do arteção onde desenvolve o seu trabalho, e que desenvolveu a oficina **Porta-Chaves – Campânulas**, e a ilustradora e artista visual, **Mariana Jacinto**, que desenvolveu uma oficina **Ilustrar com tecidos**.

No mês de março foram desenvolvidas as oficinas **Casinhas de Gesso** com a artesã **Ana**

**Amadeu**, a partir de materiais em fim de vida com o objetivo de reciclar, e **Blockprint e encadernação indiana** com o atelier **Nic & Inês**, explorando as técnicas tradicionais indianas. O propósito destas oficinas é de estimular o conhecimento e a prática através de momentos lúdicos e pedagógicos onde o participante encontra um espaço de aprendizagens artísticas.

## Clube de Leitores e da Leitura

**Júlia Leitão, Bibliotecária da Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço**, foi a dinamizadora de mais uma sessão do Clube de Leitores e da Leitura, que teve lugar no dia 7 de fevereiro, na Sala Jardim da Biblioteca Municipal Irene Lisboa, pelas 21 horas. Foi mais um interessante e participado serão em torno dos livros e das viagens possíveis que a leitura permite.

## Horas do Conto e Encontro com Escritora

A Biblioteca Municipal Irene Lisboa organizou duas horas do conto e oficina, tendo ocorrido a primeira a 25 de janeiro, 22 de fevereiro e 22 de março, todas com **Sónia Dias**, intituladas **O que fazer com uma procupação, Cocuruto e A menina que não queria livros**.

No Dia Internacional da Mulher, na Sala Jardim da Biblioteca Municipal Irene Lisboa, ocorreu o encontro com a escritora e jornalista **Susana Moreira Marques** que apresentou o seu livro **Lenços pretos, chapéus de palha e broncos de ouro**.

## Ciclo Música e Performance

Neste 1.º trimestre de 2024, assistimos às peças de teatro de improviso **Aceita que dói menos**, um espetáculo de beneficência a favor de **Leonor Balsa**, no dia 2 de fevereiro, e **(Quase) Amento** que ocorreu a 22 de março no auditório municipal. Ambas as peças foram interpretadas pelo Grupo Página em Branco.

## EDUTalksArruda, com João Soares

No dia 20 de fevereiro, o Auditório Municipal de Arruda dos Vinhos foi palco de mais uma edição do **EDUTalksArruda**, um evento dedicado à partilha e reflexão sobre temas ligados à educação. Nesta sessão, João Soares foi o convidado especial para uma conversa sobre *Educação e Democracia*, tendo como referência os 100 anos do nascimento de Mário Soares, uma figura incontornável na conquista da liberdade, da democracia, dos direitos e do acesso à educação.

O evento, promovido pelo Município de Arruda dos Vinhos, contou com a participação do presidente da câmara, Carlos Alves, que conduziu a conversa com João Soares. A discussão abordou a importância da educação como pilar da democracia e o impacto do legado de Mário Soares na sociedade portuguesa.

O EDUTalksArruda reafirma-se, assim, como um espaço essencial de debate e reflexão, promovendo o envolvimento da comunidade em temas fundamentais para o futuro da educação.

## Arruda tem Valor promove conhecimento e inovação na terceira edição

Aconteceu no dia 29 de janeiro, na Universidade das Gerações a sessão de apresentação da 3.ª edição do **Arruda tem Valor**, uma iniciativa do Município de Arruda dos Vinhos que aposta na economia e no conhecimento como eixo estratégico.

A iniciativa reuniu investigadores de destaque, como **Bruna F. Soares**, doutoranda em Engenharia Química no Instituto Superior Técnico; **Cristina Baixinho**, professora-coordenadora na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e **Jorge Cunha**, investigador na Estação Vitivinícola Nacional. Os participantes apresentaram estudos inovadores nas áreas da **sustentabilidade, saúde e viticultura**.

Com esta iniciativa, o Município valoriza a produção científica local e fomenta a inovação como eixo estratégico fundamental para o desenvolvimento sustentável e tecnológico.



■ Exposição 2021-2024: Retrospectiva



■ Teatro (Quase)Amento



■ Hora do Conto - A menina que não queria livros



■ Festival Termómetro

## Arruda dos Vinhos recebe uma das etapas do Festival Termómetro

No passado dia 30 de março ocorreu em Arruda dos Vinhos uma das etapas do Festival Termómetro, um festival-concurso de música acústica criado pelo radialista e apresentador de televisão Fernando Alvim que teve lugar pela primeira vez na cidade do Porto, em 1994. Passaram pelo palco do CRDA os artistas Vasco Ribeiro, *Thispage*, *Mt. Roshi* e *Manila*.

## Centenário da Praça de Touros José Marques Simões

No âmbito do Centenário da Praça José Marques Simões (1925 – 2025) realizou-se no Auditório Municipal, no dia 6 de Abril pelas 16h, uma Tertúlia, que tinha como principal objetivo promover a troca de experiências e de memórias de alguns dos intervenientes da história deste elemento patrimonial.

A Tertúlia contou com a presença do Eng.º Jorge de Carvalho, Jorge Faria, Joaquim Anágua, António José Oliveira (To-Zé), Rodolfo Costa e Catarina Bexiga, com a moderação de Paula Ferreira Sousa.

**Com o objetivo de homenagear todos aqueles que estiveram na génese da construção e adaptação da Praça que hoje existe, e procurando perpetuar as tradições e a cultura taurina tão características da comunidade Arrudense, para além desta tertúlia estão**

previstas outras atividades como o lançamento de uma publicação sobre a Praça de Touros e uma exposição que irá estar patente na Galeria Municipal no próximo mês de agosto.

## Festival Políticas à P'Arte

23 de abril a 1 de maio

Decorreu mais uma edição do Festival Políticas à P'Arte, um festival promovido pelo Município de Arruda dos Vinhos, através do Centro Cultural do Morgado, cujo **conceito artístico engloba a programação de espetáculos de música, exposição, talks e cinema que reflitam, criem e promovam o pensamento crítico, a reflexão e o debate político, através das diferentes áreas artísticas.**

Este ano, para além da Feira do Livro organizada pela Biblioteca Municipal Irene Lisboa, decorreram apresentações de livros de Ana Cristina Silva e Afonso Reis Cabral nos dias 26 de abril e 1 de maio, respetivamente. Em termos musicais, teve lugar a 24 de abril o concerto de *Vieira Power Trio* e a 26 de abril o concerto de *Expresso Transatlântico*, ambos no salão do CRDA. Nos dias 29 e 30 de abril, para o público estudantil, teve lugar a peça de teatro *Arame Farpado* para o ensino secundário e um encontro com os autores Ricardo Henriques e André Letria, do livro *Jean, John e João*, para o 2.º ciclo. Inaugurada a 23 de abril, continua patente até dia 13 de abril na Galeria Municipal, a exposição *Quinto Wi-fi* desafiando o público a imaginar a materialização de toda a informação virtual que produzimos e/ou consumimos.



■ Feira do Livro

■ Tertúlia - Centenário da Praça de Touros José Marques Simões





■ Concerto Vieira Power Trio



■ Concerto Expresso Transatlântico



■ Apresentação do livro Jean, John e João



■ Teatro Arame Farpado



■ Encontro com Ana Cristina Silva



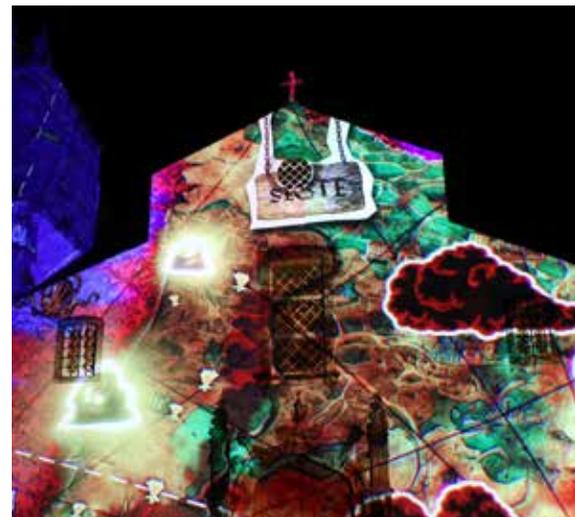
# 500 Anos

## Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação

Segundo a tradição oral, o Rei D. Manuel I terá permanecido na vila de Arruda durante uma temporada, em virtude de um surto de peste que tinha assolado Lisboa. Em ação de graças por se ter salvado e á sua família, ordenou que se fizessem obras de restauro e de ampliação na pequena igreja que existia, que se mudasse a evocação de Santa Maria de Arruda para Nossa Senhora da Salvação e que se fizesse procissão em sua honra a todos os 15 de Agosto.

As obras de restauro e de ampliação da igreja iriam ocorrer no reinado de D. João III entre 1525 e 1531. Este marco cronológico e este simbolismo estão na base da decisão de se assinalar neste ano de 2025, os 500 anos das Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação que se assumem como a maior manifestação religiosa e cultural do concelho de Arruda dos Vinhos.

A profunda devoção do Monarca que deu início a estas celebrações perdurou nestes cinco séculos e encontra-se presente em todos os que anualmente, mesmo naqueles que não têm uma grande experiência na Fé, ocorrem a expressar a sua devoção e o seu amor a Nossa Senhora da Salvação. É neste sentido que as Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação assumem-se como um fator identitário da comunidade.



■ Videomapping na Igreja  
Matriz

No âmbito das várias iniciativas das Comemorações dos 500 anos das Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação, foi constituída uma Comissão de Honra Presidida por Sua Eminência o Senhor Patriarca D. Rui Valério, que presidiu à Cerimónia de abertura das Comemorações no Auditório Municipal, no dia 17 de janeiro, na presença de inúmeros convidados.

No decorrer da cerimónia foi apresentado o Documentário da Festa de Agosto e as diversas atividades que irão ocorrer. Ainda no final deste dia e no dia seguinte, dia 18, foram exibidas no Adro da Igreja várias **sessões de video-mapping que reproduziram e reconstituíram a história e a génese da festa.**

No dia 19 de fevereiro, na Capela do Morgado, com a participação do Sr. Padre Diogo Correia, Isabel Faria Alexandre, Luís Orlando e Catarina Bexiga, com a moderação de Paula Ferreira Sousa, realizou-se mais uma edição de **Conversas à Capela** com o tema *As Festas em honra de Nossa Senhora da Salvação, o que representa para cada Arrudense*. Os oradores e o público presentes foram convidados a refletir acerca da festa nas suas diferentes componentes e como é que cada indivíduo, que participa na festa, a vive e a sente e de que forma corporiza a transmissão e a hereditariedade das tradições.

Reconhecendo a enorme importância patrimonial que representam as Festas em Honra de Nossa Senhora da Salvação, o **Município de Arruda dos Vinhos, submeteu ao Património Cultural, I. P., o processo de inventariação a património imaterial desta manifestação religiosa e cultural como forma de garantir a preservação da memória coletiva da comunidade arrudense.**

Em parceria com a paróquia de Arruda dos Vinhos, a Câmara Municipal, tem previsto a realização de um conjunto de atividades até agosto, que têm como principal objetivo valorizar e perpetuar um património que não é apenas religioso, mas um património que define o que é ser Arrudense!

“

*A profunda devoção do Monarca que deu início a estas celebrações perdurou nestes cinco séculos e encontra-se presente em todos os que anualmente, mesmo naqueles que não têm uma grande experiência na Fé, ocorrem a expressar a sua devoção e o seu amor a Nossa Senhora da Salvação. É neste sentido que a festa em honra de Nossa Senhora da Salvação assume-se como um fator identitário da comunidade.*

”



■ Abertura das Comemorações Presidida por Sua Eminência o Senhor Patriarca D. Rui Valério



■ Conversas à Capela



## Desfile de Carnaval das escolas

No dia 28 de fevereiro o Município de Arruda dos Vinhos e toda a Comunidade Educativa e Forças de Segurança e Socorro estavam preparados para mais um desfile de Carnaval, pelas ruas de Arruda, com os alunos dos vários estabelecimentos de ensino.

**Este ano era esperada uma participação recorde, com a presença confirmada de cerca de 1520 alunos.** Face às condições climáticas que se verificavam às 8h00 desse dia, e às previsões existentes para o horário do desfile, não houve outra alternativa senão o cancelamento do mesmo.

É de salientar a cooperação de todos os estabelecimentos de ensino envolvidos: Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos, Externato João Alberto Faria (Infantil e 2.º

Ciclo), Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, Escola Profissional Gustave Eiffel e Associação Caminhando, e às Associações de pais do concelho (Arranhó, Arruda e S. Tiago dos velhos), numa logística que vinha a ser preparada desde novembro, que incluía o transporte de 600 alunos e 65 adultos, com recurso a 7 autocarros.

A alternativa foi a celebração do Carnaval nos respetivos estabelecimentos de ensino, de forma a evitar exposição dos alunos às condições climáticas adversas, tendo o Município efetuado a distribuição dos lanches a todos os alunos que iriam participar no desfile, e o presidente da Câmara Municipal, Carlos Alves, ter visitado todos Centros Escolares do Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos.

# Universidade das Gerações



## **Eposição de máscaras de Carnaval**

Aconteceu no dia 18 de fevereiro a inauguração da **Exposição de Máscaras de Carnaval na Universidade das Gerações**, elaborada pelos alunos e professores das disciplinas de Oficina do Papel e Oficina da Pintura. A iniciativa tem como objetivo valorizar a aprendizagem e o trabalho manual desenvolvido nas aulas da Universidade das Gerações.

O evento contou ainda com as atuações do grupo Cavaquinhos & Companhia e do grupo de Canto proporcionando animação e boa disposição aos visitantes presentes.



## **Alunos visitam a Assembleia da República**

Nos dias 5 e 6 de fevereiro os alunos da Universidade das Gerações participaram de uma visita a Assembleia da República, a convite do deputado André Rijo. A iniciativa promoveu uma experiência importante aos alunos seniores e a oportunidade de inteirar-se do seu funcionamento.

Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de assistir à Reunião Plenária, e aprofundar o conhecimento sobre o processo legislativo e os assuntos de interesse nacional. A visita despertou reflexões sobre a política nacional e a relevância do envolvimento ativo da sociedade no debate público.

Mais uma vez, a Universidade das Gerações reafirma o seu compromisso em proporcionar experiências educativas e culturais de forma a contribuir para o fortalecimento na participação cívica e democrática.

## **Alunos aproximam a poesia e a história em visita à Casa Fernando Pessoa e Basílica da Estrela**

No dia 25 de fevereiro os alunos das disciplinas de Poesia e Outras Viagens e Alemão, participaram de uma visita à Casa Fernando Pessoa e à Basílica da Estrela. A visita proporcionou uma imersão no universo literário do poeta português e na riqueza histórica e de um dos marcos da cidade de Lisboa.

Na Casa Fernando Pessoa, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a vida e a obra do escritor, e ainda explorar o seu legado poético. Já na Basílica da Estrela, puderam admirar a grandiosidade da construção e compreender sua importância cultural e religiosa.

A atividade reforçou o aprendizado em sala de aula, conectando teoria e prática, e inspirou os participantes a aprofundarem sua relação com a poesia e a história.



## *Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda*

A devoção a Nossa Senhora da Ajuda, na freguesia de Arranhó, atrai centenas de peregrinos e romeiros durante todo o ano, mas em especial em torno do dia 8 de setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora, e data escolhida para a Festa de Nossa Senhora da Ajuda. São testemunho, desta devoção, os ex-votos, em especial em ourivesaria, que a imagem porta no dia da sua festa, mas também outros ex-votos e promessas de cera que são oferecidos no santuário, e o grande mar de gente que, para cumprir as suas promessas seguem o andor da imagem de Nossa Senhora da Ajuda.

## Lenda de Nossa Senhora da Ajuda

Nos limites do lugar de Bucelas, entre a freguesia de S. Tiago e o dito lugar, no distrito paróquial de S. Lourenço de Arranhó - tudo pertencente à cidade de Lisboa é venerada, numa ermida, uma devota imagem da Rainha dos Anjos, sob o nome de Nossa Senhora da Ajuda, cujos princípios se referem seguidamente: Guardava uma pastorinha algumas ovelhas naquele lugar, quando foi escolhida pela Amorosa mãe dos pecadores, pela sua inocência e sinceridade, para comunicar os seus favores àquela terra, que lhe apareceu e falou, mandando-a pedir a seu pai para lhe edificar uma ermida. Foi a pastora a cumprir o que a Senhora lhe ordenara, dizendo a seu pai que uma mulher muito formosa o mandara erigir a ermida. Mas o pai - que, segundo dizem, se chamava Afonso Anes - não aceitando os seus rogos, tratou-a com aspereza, chamando-lhe tonta e simplória. Calou-se a menina ao ouvir a repreensão.

No dia seguinte, pastando o seu pequeno rebanho no mesmo sítio, tornou-lhe a aparecer a Senhora que, pela segunda vez, lhe ordenou o mesmo que anteriormente. Também desta vez não foi atendida. Pela terceira vez lhe apareceu a Senhora recomendando-lhe o mesmo que nas vezes anteriores. O pai, ouvindo pela terceira vez a filha, disse-lhe - já por divina inspiração ou já por piedoso destino ou ainda advertido que aquilo poderia ser obra de Deus - que dissesse, àquela mulher que lhe falava, que naquele local não existia água e, se queria que fizesse a ermida, teria de haver água para a sua construção. Foi a filha, com o rebanho, a toda a pressa, para o lugar das aparições, ao qual se dignou a Senhora aparecer uma quarta vez, contando-lhe a resposta que o pai lhe dera. Este, que por curiosidade tinha seguido os seus passos, viu, muito admirado, que a menina levantava uma pedra sob a qual jorrava um grande fio de água muito clara e cristalina. Assim se cumpria o que a Senhora havia dito à pastorinha, para que o seu pai se resolvesse a fazer a ermida. Vendo Afonso Anes aquele facto invulgar e julgando-o milagroso, dirigiu-se à menina abraçando-a com lágrimas nos olhos, agradecendo à Rainha dos Anjos aquele tão grande favor ao escolher a sua filha para publicar a sua vontade e os efeitos da sua clemência para com aquela terra. Pediu à filha perdão por a ter injuriado e não lhe ter dado crédito.

À vista de tudo isto, resolveu-se o lavrador a dar início à ermida que a Senhora lhe mandara fazer. E, como era natural da freguesia de S. Tiago dos Velhos, determinou que se fizesse da estrada para cima - pois era esta que separava aquela freguesia da de S. Lourenço de Arranhó. Mas como a vontade da Senhora era que fosse venerada no sítio que havia indicado à pastorinha - local que fica distante da fonte cerca de duas centenas de metros - tornou a aparecer, para que a ermida fosse erigida no lugar que ela queria e não naquele que o lavrador lhe destinava.

Manifestada a vontade da Senhora iniciou-se a construção segundo a sua vontade. Afonso Anes deu o terreno e ou outros devotos que se agregaram deram os materiais, assim como fiéis doutros sítios, vendo as maravilhas que se operavam durante a construção, ofereciam muitas esmolas com as quais depressa se pôde acabar a ermida. Nesta ermida foi colocada uma imagem da Senhora, pela qual continuaram a aparecer assiduamente os efeitos da sua piedade para com os homens, fazendo-lhes inúmeros favores. Os enfermos encontravam nela o remédio para os seus males e os camponeses o alívio nos seus trabalhos. Zelaram pela ermida os chamados ermitões, que eram descendentes dos pais da pastorinha. E dizem que pretendendo certa pessoa a ermitania foi-lhe esta negada por ter aparecido um descendente de Afonso Anes. Ficou pois assim determinado que enquanto houvesse descendentes só a eles seria confiada a ermitania. Não se pode averiguar o ano em que a Senhora apareceu à pastorinha, bem como a data de construção da sua imagem de pedra. Tem esta a estatura de três palmos de altura, estando a Senhora com o menino Jesus nos braços. Afirmam ter sido esculpida pelos anjos, e confirmam mais esta consideração por ser uma imagem tão perfeita, que dá a ideia de não



haver entre os homens artista capaz de fazer tão bela e devota imagem.

Desde o princípio, começaram a adorná-la com vestidos muito ricos. Mas como lhos não podiam acomodar de modo a que se visse bem a santa imagem - pois só a cabeça e o rosto se viam - um devoto, para remediar este inconveniente, fez um estofado na imagem por baixo dos vestidos, com muita perfeição, como hoje se vê no seu altar. Celebra-se a sua festa no dia da Natividade, a oito de setembro. Na sua ermida são colocadas muitas recordações das graças que concedeu aos seus devotos. Não consta o modo como a imagem da Senhora apareceu e o local onde a colocaram durante a construção da ermida, o que não deixaria de ter muitas circunstâncias dignas de ponderação. Nisto se vê ser muito antigo o aparecimento da Senhora.

*Extrato remozado do Livro 2 - Título L, de Frei Agostinho de Santa Maria, ano de 1707 - Santuário Mariano da Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Ajuda - Academia das Ciências.*





*A antiguidade da devoção a Nossa Senhora da Ajuda é testemunhada por Frei Agostinho de Santa Maria, que no Santuário Mariano, em 1707, já faz referência à antiguidade da devoção a Nossa Senhora da Ajuda, descrevendo a Aparição de Nossa Senhora.*



A devoção a Nossa Senhora da Ajuda com os séculos levou à realização de grandiosos festejos religiosos e profanos que marcam a vida não só no concelho de Arruda dos Vinhos, mas de toda a região. A antiguidade da devoção a Nossa Senhora da Ajuda é testemunhada por Frei Agostinho de Santa Maria, que no Santuário Mariano, em 1707, já faz referência à antiguidade da devoção a Nossa Senhora da Ajuda, descrevendo a Aparição de Nossa Senhora.

A Ermida de Nossa Senhora da Ajuda é referida pelas “Visitas Paroquias” anteriores ao terramoto de 1755, e pelas Memórias Paroquias

de 1758, embora não haja referência a nenhuma Irmandade ou Confraria relacionada com a Ermida.

Não se conhece a origem histórica da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, no lugar de Nossa Senhora da Ajuda, freguesia de Arranhó, porém o dado histórico mais antigo que se tem registo é de 1869, com a aprovação de novo Compromisso da Irmandade e confirmação de posse de dois imóveis, inscritos no registo predial de Arruda dos Vinhos. Em 2022, foram aprovados os últimos estatutos pelos quais se regeu a Irmandade até à atualidade.





■ Conclusão da requalificação do Mercado Municipal e adaptação a Mercadinho d'Arruda



■ Conclusão da rotunda aos "três portões" e ligação à Estrada da Costa e preparação do terreno para estacionamento junto ao Pavilhão Multiusos



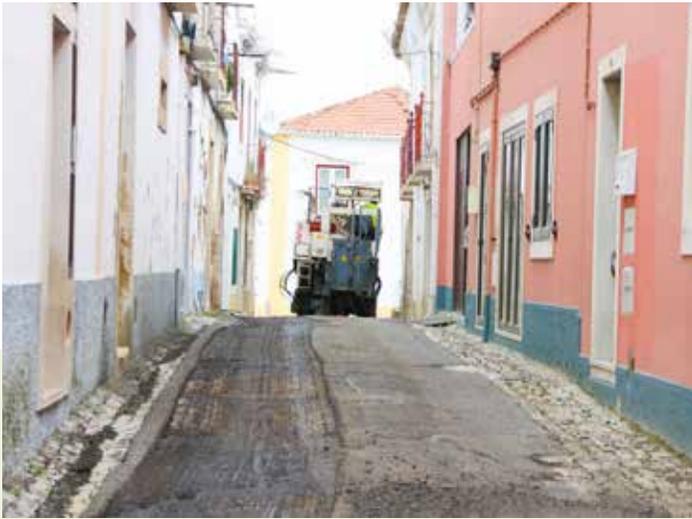
■ Empreitada de instalação de rede de saneamento em baixa na Carvalha



■ Empreitada de beneficiação da rede pública de saneamento básico na Rua do URDA, Arranhó



■ Trabalhos de requalificação do Chafariz, em Arruda dos Vinhos



■ Pavimentação da Rua da República e Rua Cândido dos Reis, em Arruda dos Vinhos



■ Manutenção dos espaços verdes



■ Obras de estabilização do talude de Alcobela de Baixo



■ Reparação de asfalto na Av. Eng. Adriano Brito da Conceição - Arruda dos Vinhos



■ Pavimentação do parque de estacionamento junto ao Cemitério Municipal - Arruda dos Vinhos



■ Obras de consolidação do talude de Camondes



■ Pintura de passeadeiras no Alcambar - Arruda dos Vinhos



■ Requalificação de passeios na Rua Manuel Policarpo Martins e Praceta Ladislau Batalha

# Cumpra as regras e proteja a sua casa gestão de combustível

A limpeza de terrenos é essencial para proteger pessoas, casas e floresta. **Até 31 de maio, proceda à gestão de combustível/limpeza de terrenos cumprindo as normas** (em zonas rurais ou florestais):

- À volta das casas, armazéns e outros edifícios isolados, deve limpar-se uma faixa com mínimo de 50 metros (nos territórios florestais) ou 10 metros (territórios agrícolas), a partir da alvenaria exterior do edifício;
- Ao longo das estradas e caminhos, deve limpar-se uma faixa de 10 metros para cada lado;
- As copas das árvores devem estar afastadas pelo menos 4 metros umas das outras e a 5 metros das casas;
- É obrigatório cortar os ramos das árvores até 4 metros de altura.



Não deixe os sobrantes no terreno — devem ser triturados, removidos ou queimados com autorização. Opte pela integração em compostagem.

Os jardins devidamente mantidos e as áreas agrícolas (exceto se estiverem em pousio ou forem pastagens permanentes) não estão obrigados ao cumprimento das medidas anteriores.

■ Fonte: [portugalchama.pt](http://portugalchama.pt)



**SAIBA AINDA QUE:**

- Nos dias de perigo de incêndio «muito elevado» ou «máximo» e entre as 11 horas e o pôr-do-sol é proibido o uso de algumas máquinas. Informe-se!
- Deve evitar os dias muito quentes e as horas de maior calor
- Tem de informar-se sobre o perigo de incêndio rural

Registe-se na aplicação disponível em [www.icnf.pt](http://www.icnf.pt) e receba diariamente o índice de perigo de incêndio rural para o seu concelho.



A Feira Rural voltou a Arruda dos Vinhos com um novo figurino e num novo espaço, a Academia de Dressage Portugal, com o objetivo de enaltecer a cultura e as tradições Arrudenses com atividades equestres e taurinas, folclore, música, falcoaria, batismos a cavalo, artesanato, expositores e máquinas agrícolas.



■ Prova de obstáculos



■ Sevilhanas



■ Entronização de novos membros da Confraria Equestre N. Sr.ª da Salvação



■ Gala da Quinta da Boa Vista



■ Expositores



■ Berg



### Visitas guiadas ao património

No dia 22 de março, por ocasião do Dia Mundial da Água, o Município de Arruda dos Vinhos convidou a embarcar numa visita à **Rota da Água** em Arruda dos Vinhos: Parque Urbano das Rotas, Fontanário da Rua Cândido dos Reis, Lavadouros Públicos, Cascatas, Fonte do Jardim do Palácio do Morgado, Chafariz e Antigo Aqueduto.

O vasto património natural e cultural assente no abastecimento de água é uma marca da ligação ancestral de Arruda dos Vinhos aos sons tranquilizantes que refrescam a história e as estórias da região.

**Esta rota que se constitui através do rico património natural e edificado convida a seguir a senda da água através dos seus troços, ora mais estreitos, ora mais largos, apreciando a própria toponímia concelhia evocativa da forte presença dos equipamentos hídricos que abasteceram, e ainda abastecem em alguns casos, a população arrudense.**

Nesta visita guiada, os participantes ficaram a conhecer o património relacionado com a água através da realização de um peddy-paper.

A iniciativa decorreu em parceria com a Comunidade de Alimento e Arredores de Arruda dos Vinhos, culminado numa Roda de Partilha de Estórias sobre o Rio no Parque Urbano das Rotas.



■ Espetáculo Rquestre "Escaramuças a cavalo e jogos medievais"



■ Demonstração de Tauromaquia com a cavaleira Mariana Avó



■ Fado Marialva

## ■ breves

### RUNNING CHALLENGE - TRAIL LINHAS DE TORRES

O evento *Trail Linhas de Torres* é uma corrida maioritariamente de trail e com alguns percursos em estrada, realizada pela primeira vez em 2013, para homenagear todos aqueles que construíram e defenderam o sistema defensivo, património turístico-militar de Portugal, conhecido como Linhas de Torres, inserido nos concelhos de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira. Desde 2021 que as receitas são entregues à ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas). A prova decorreu entre Torres Vedras e Mafra, no dia 22 de março de 2025.



### Formação + Próxima

**Este programa de formação presencial, gratuita e à medida, pretende estimular a economia e a atividade turística, incrementando a concretização de objetivos e metas de sustentabilidade económica, ambiental e social.**

Concertando a missão do Turismo de Portugal – Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste e do Município de Arruda dos Vinhos, está a ser implementado um plano de formação, gratuito e aberto a todos os interessados, em Arruda dos Vinhos, desde 2022. **O programa destina-se a todos os interessados, residentes e não residentes no Município de Arruda dos Vinhos.**

Nos dias 3, 5 e 10 de fevereiro decorreu a formação em *Estruturação de Produto Turístico*, do programa *Formação + Próxima*, no Pavilhão Multiusos. Os principais objetivos desta formação foram: reconhecer e identificar o potencial turístico do território e ajustá-lo à estratégia nacional de turismo e principais tendências do mercado; compreender a pirâmide da estruturação da oferta turística de um destino, os seus vários agentes e inter-relação entre eles; desenvolver estratégias integradas de estruturação da oferta turística e analisar os princípios para a construção de um destino turístico, com base em redes colaborativas.

No dia 8 de março, decorreu a formação em *Pacotes Turísticos – Oferta integrada*, também no Pavilhão Multiusos, com os principais objetivos de aprendizagem: conceito de pacotes turísticos; enquadramento legal do setor; metodologia de elaboração de pacotes turísticos e tendências do setor.

Estiveram presentes operadores turísticos, locais de enoturismo, agentes de animação turística, artesanato, professores, estudantes, entre outros, contando ainda com a presença de munícipes e residentes na região de Alenquer, Caldas da Rainha, Loures, Lisboa, Mafra e Venda do Pinheiro interessados no desenvolvimento turístico da região e das suas empresas e cujo intuito é também apostar na formação profissional certificada.



### Arruda dos Vinhos marcou presença na BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market 2025

O Município de Arruda dos Vinhos esteve presente na BTL 2025, no stand da **Comunidade Intermunicipal do Oeste, no Pavilhão 2 da Feira Internacional de Lisboa (FIL), e no balcão da Rota Histórica das Linhas de Torres, no stand da Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, no Pavilhão 1, entre os dias 12 e 16 de março de 2025.**

No dia 13 de março decorreu ainda a *Oeste Summit: rumo a 2050*, organizada pela Comunidade Intermunicipal do Oeste, no Auditório I da FIL.

Estiverem presentes a promover os seus produtos e o território de Arruda dos Vinhos: Condado Portucalense Vinhos, Quinta de São Sebastião e Qualisuper Frutas (Pastéis de S. Lourenço) com concorridas degustações de doçaria regional e prova de vinhos.

Vários foram os interessados no turismo militar que visitaram o balcão da Rota Histórica das Linhas de Torres e participaram nas atividades do programa *Kids Route*. No dia 14 de março foi assinado o protocolo de colaboração dos Itinerários Napoleónicos, seguido de um apontamento gastronómico, com uma prova dos vinhos da Quinta de São Sebastião.

A Banda Desenhada *O Forte* foi apresentada no dia 15 de março e contou com a escolta dos grupos de recriação histórica *Guerrilha de Montagraço* e *Companhia de Artilharia do Sobral*.

A diversidade cultural existente no Município de Arruda dos Vinhos representa uma oferta turística diferenciadora que através de experiências culturais, gastronómicas, vínicas, desportivas e dos circuitos turísticos temáticos envolvem e cativam todos aqueles que visitam o Vale Encantado.



### **Classificação de Imóvel de Interesse Público da Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos e Monumento Nacional do Património Militar concelhio**

Por decreto de 27 de março de 1944, a Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos encontra-se classificada como **Imóvel de Interesse Público**. A classificação, que se deve ao Professor Reynaldo dos Santos, tem em consideração a arquitetura quinhentista e o recheio artístico de azulejaria, de escultura e de pintura. A vila de Arruda dos Vinhos apresenta um conjunto de património edificado notável, incluindo-se uma visita à Igreja Matriz no *Circuito da Vila* e no *Circuito do Azulejo*, assim como através dos óculos de realidade virtual dos Itinerários Napoleónicos Portugal, onde poderá viajar até ao século XIX e circular nesta Igreja à época.

**No mesmo dia, em 2019, as Linhas de Torres foram classificadas como Monumento Nacional.**

Em Arruda dos Vinhos estão classificados o Forte do Cego, o Forte da Carvalha, o Forte do Paço e a Estrada Militar de Ajuda-Bucelas. O Centro de Interpretação das Linhas de Torres, o Forte do Cego e o Forte da Carvalha integram o *Circuito das Linhas de Torres de Arruda dos Vinhos*.



### **Rota Histórica das Linhas de Torres - Invade n.º 11**

A Revista Invade n.º 11, da Associação Rota Histórica das Linhas de Torres, apresenta um conjunto diversificado de sugestões para o tempo de lazer, sem perder de vista o vasto património militar da região.

Nos dias 19 e 20 de outubro, Sobral de Monte Agraço foi palco das comemorações do Dia Nacional das Linhas de Torres. As celebrações também incluíram a entrega dos prémios *Wellington Honour*, que homenageiam pessoas e entidades que se destacaram nas suas áreas de ação. Realizou-se ainda o lançamento de *O Forte*, de José Bandeira, com quem estivemos *À Conversa* nesta edição.

O destaque gastronómico vai para o restaurante Pé de Galo, que mistura tradição e contemporaneidade.

Esta edição viaja pela história e cultura da região e do país, com uma visita ao Dino Parque da Lourinhã, que presenciou a passagem dos dinossauros, há uns bons 150 milhões de anos e à magnífica Biblioteca Real do Palácio Nacional de Mafra, Monumento Nacional e Património da Humanidade (UNESCO) que testemunhou, entre muitos outros factos, a 1.ª e a 3.ªs invasões de Portugal. Também não poderíamos deixar de partilhar com o leitor, a 20.ª edição da reconstituição do Cerco de Almeida de 1810 cujo episódio histórico é celebrado anualmente por esta vila raiana.

**Espaço para propor um brinde especial às Linhas na Casa do Remoinhal, em Arruda dos Vinhos.**

A fechar a edição, na rubrica *É dos Nossos* falamos-lhe da Associação de Cultura e Recreio 13 de Setembro de 1913, com os seus grupos de recriação histórica Companhia de Artilharia de Sobral e Guerrilha de Montagraço, distinguida pela Rota Histórica com a menção honrosa de sócios honorários, em reconhecimento dos serviços prestados na salvaguarda e divulgação da história e património das Linhas de Torres.

Poderá levantar o seu exemplar no Posto de Turismo e Centro de Interpretação das Linhas de Torres, em Arruda dos Vinhos.

*Mude de destino onde mudámos o de Napoleão!*

Conheça a edição digital em >>>





## *Património das Linhas de Torres em Arruda dos Vinhos: Investigação, Turismo e Cultura para a Comunidade*

Por Jorge Lopes

O património militar das Linhas de Torres é um dos marcos mais importantes e significativos da História de Portugal e da região da baixa Estremadura portuguesa, onde se insere o concelho de Arruda dos Vinhos. Este património desempenha um papel relevante na identidade e na memória coletiva local e do país, constituindo um valioso legado histórico, cuja relevância, para além de ser reconhecida do ponto de vista militar num período decisivo na defesa nacional, estende-se também aos domínios da investigação e do turismo.

As Linhas de Torres são um sistema de fortificações idealizado pelo General inglês Arthur Wellesley (mais tarde Duque de Wellington) e construídas durante as Guerras Peninsulares, entre 1809 e 1811, às ordens do engenheiro Tenente-coronel Sir Richard Fletcher, do Real Corpo de Engenheiros Britânico, com base no levantamento topográfico realizado por José Maria das Neves Costa, oficial General do Real Corpo de Engenheiros do Exército Português. Consistia numa rede de fortes, redutos e trincheiras, essencialmente localizados em duas linhas defensivas (a 1.ª e a 2.ª Linha), que correspondem a cerca de centena e meia de obras militares que ligavam o Oceano Atlântico ao Rio Tejo, e que se localizam nos territórios municipais de Vila Franca de Xira, Loures, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Mafra, estando estrategicamente posicionados em terrenos elevados, proporcionando assim uma defesa eficaz a uma possível incursão pelas tropas francesas à cidade de Lisboa na Terceira Invasão.

O património militar das Linhas de Torres não se limita às fortificações em si, mas inclui também o contexto histórico em que foram erguidas e a história de resistência e sacrifício, não só dos soldados portugueses e aliados, mas da própria população local.

Com o objetivo de estudar, compreender, recuperar e valorizar este conjunto de fortificações entre o Tejo e o Atlântico, **foi criada a Plataforma Intermunicipal para as Linhas de Torres (PILT), que desenvolve desde 2007 o projeto transdisciplinar “Rota Histórica das Linhas de Torres”, tendo dado origem, em 17 de janeiro de 2017, à Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres Vedras - Rota Histórica das Linhas de Torres.**

No âmbito das comemorações do bicentenário da construção das Linhas, a PILT desenvolveu um projeto cofinanciado pelo MFEE (Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu), com o acompanhamento técnico do então IGESPAR e com o apoio do Exército Português. Os objetivos centrais deste projeto focaram-se na salvaguarda, recuperação e valorização de uma componente significativa do património arquitetónico / militar integrante das Linhas de Torres. A execução teve início em 2007 e terminou em 2011. **Com este projeto cofinanciado, Arruda dos Vinhos beneficiou com os trabalhos arqueológicos**



*O património militar das Linhas de Torres não se limita às fortificações em si, mas inclui também o contexto histórico em que foram erguidas e a história de resistência e sacrifício, não só dos soldados portugueses e aliados, mas da própria população local.*



e de conservação e restauro dos Fortes do Cego e da Carvalha e a criação do Centro de Interpretação, instalado no Centro Cultural do Morgado.

O projeto intermunicipal de valorização deste património e o seu desenvolvimento enquanto produto turístico foi reconhecido por algumas entidades, **tendo ganho em 2012 o Prémio de Melhor Projeto Público de Requalificação, atribuído pelo Turismo de Portugal e, em 2014, recebeu o Prémio da União Europeia para o Património Cultural / Prémios Europa Nostra. Em 2019 o conjunto obteve a classificação de Monumento Nacional através do Decreto n.º 10/2019, DR, 1.ª série, n.º 61, de 27-03-2019.**

Em Arruda dos Vinhos, várias são as fortificações e outras estruturas complementares que podem ser visitadas, oferecendo

uma imersão ao passado militar das Guerras Peninsulares.

Estudos académicos e arqueológicos têm vindo a aprofundar o conhecimento sobre as várias estruturas militares presentes no território de Arruda dos Vinhos, destacando a sua importância estratégica na primeira linha de defesa contra as tropas de Napoleão. A investigação tem sido impulsionada por instituições como a Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, a Associação Rota Histórica das Linhas de Torres, a Universidade de Lisboa e o Exército Português que, ao longo de quase vinte anos, têm trabalhado ativamente na investigação histórica e arqueológica.

Neste sentido, e na sequência do projeto cofinanciado pelo MFEE, nos anos de 2009 e 2010, o Município de Arruda dos Vinhos realizou trabalhos de limpeza de matos, escavação e restauro em duas das três obras, nomeadamente, no Forte do Cego (Obra Militar n.º 9) e no Forte da Carvalha (Obra Militar n.º 10), levados a cabo pelo Arqueólogo Guilherme Cardoso e pela empresa Arqueohoje, com o apoio da Engenharia Militar do Exército Português. Em ambas as obras militares foram postas a descoberto e restauradas as canhoneiras, os paióis, través, partes de taludes e fosso. No ano de 2010, ano das comemorações oficiais do bicentenário da construção das Linhas, as estruturas foram postas à fruição pública, tendo sido criadas condições para visita e integrando-as no circuito da Rota Histórica das Linhas de Torres.

**Desde o início do projeto Rota Histórica das Linhas de Torres foi ponderado incluir o sítio do Castelo / Passo no circuito dos sítios visitáveis, mas vários fatores afastaram essa possibilidade: a complexidade das estruturas sobrepostas e a sua difícil interpretação, a difícil acessibilidade do local** (sem acesso rodoviário) e a circunstância de ser propriedade privada. Assim, os mais recentes trabalhos, realizados entre 2021 e 2023, sob a direção de Ana Catarina Sousa (UNIARQ - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Jorge Lopes (Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos) e André Texugo Lopes (UNIARQ - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), pretendiam obter uma leitura de conjunto sobre o sítio de forma a poder planificar futuras ações de valorização. Com estes trabalhos, o município decidiu incluir este sítio no circuito de visita da Linhas de Torres, instalando sinalética interpretativa do forte e do povoado fortificado pré



■ Comemorações do Bicentenário das Linhas de Torres - Inauguração do circuito de visita - Forte da Carvalha (5 de junho de 2010)



■ Troço Estrada Militar Ajuda/Bucelas

e proto-histórico identificado e escavado nas últimas décadas do século XX e nas duas primeiras do séc XXI.

Tendo em conta a complexidade do sítio e dos variados contextos cronológicos, pretende-se dar continuidade à investigação em programas de longa duração, estando previsto a realização de um **Projeto de Investigação Plurianual de Arqueologia**. Este novo projeto pretende contribuir para aprofundar o conhecimento dos diversos contextos de ocupação e para a criação de futuras ações de valorização do sítio.

Há também que referir a importância da **rede de estradas militares que ligavam, pelo interior das linhas, todas as fortificações entre o Tejo e o Atlântico, pois a mobilidade e a rapidez na mobilidade eram importantes, quer na troca de ordens e mensagens emitidas pelos oficiais, quer na movimentação das tropas no terreno.**

No território de Arruda dos Vinhos existem evidências de troços de estrada militar, de construção, provavelmente, muito anterior às Linhas de Torres, no caso dos troços principais. É o caso do troço Estrada Ajuda/Bucelas, que também integra o conjunto classificado como Monumento Nacional. Este segue a par da Serra de Alrota, em direção a Bucelas. Localiza-se próximo da localidade de Nossa Senhora

da Ajuda, no sopé da plataforma onde estão localizados os Fortes da Ajuda, no concelho de Loures. Parte do troço encontra-se na freguesia de Arranhó e outra parte na freguesia de São Tiago dos Velhos.

Outros troços são conhecidos e foram identificados na Carta Arqueológica, como são os casos do troço localizado próximo da rotunda de Nossa Senhora da Ajuda. Este troço bem conservado, rompe pela vegetação e segue em direção a norte, para o Forte do Alqueidão, no concelho de Sobral de Monte Agraço, passando pela localidade de A dos Arcos em direção a norte, bifurcando aqui para o Forte do Passo. Estes troços fazem parte de uma via principal, localizada entre a 1ª e 2ª linha, derivando numa rede secundária que liga a via principal às fortificações avançadas da 1ª linha de defesa da cidade de Lisboa. Alguns troços desta rede secundária são ainda visíveis, como é o caso do troço em Á-do-Baço, que poderá fazer parte de uma ramificação que segue a par do Rio/Ribeiro dos Matos em direção ao Forte do Alqueidão, por oeste.

É importante notar que estes locais preservam um ambiente natural de grande beleza, o que torna a visita uma experiência rica tanto em termos históricos como paisagísticos.

Nos últimos quinze anos, Arruda dos Vinhos tem apostado na dinamização turística das Linhas de Torres, promovendo visitas guia-

das e trilhos. Os percursos pedestres e de BTT permitem aos visitantes explorar os vestígios das fortificações e compreender a sua relevância no contexto das Invasões Francesas.

Além disso, o património militar tem sido integrado em experiências turísticas mais amplas, que incluem a gastronomia e os vinhos da região, criando um atrativo adicional para os visitantes. Eventos anuais, como as comemorações do Dia Nacional das Linhas de Torres, instituído no dia 17 de outubro de 2014 pela Assembleia da República e celebrado anualmente no dia 20 de outubro, ou as mostras gastronómicas, entre outros eventos, reforçam a divulgação deste legado e incentivam a participação da comunidade.

Apesar dos avanços na investigação e promoção turística, ainda existem desafios na sensibilização do público para a importância deste património. A necessidade de financiamento contínuo e a manutenção das estruturas são aspetos cruciais para garantir que as futuras gerações possam continuar a conhecer e valorizar as Linhas de Torres.

Com um equilíbrio entre conservação, investigação e exploração turística sustentável, este património militar pode consolidar-se como um dos grandes marcos históricos e culturais da região, em particular no concelho de Arruda dos Vinhos.



■ Passeio pedestre pelo circuito de visita



Nos últimos quinze anos, Arruda dos Vinhos tem apostado na dinamização turística das Linhas de Torres, promovendo visitas guiadas e trilhos. Os percursos pedestres e de BTT permitem aos visitantes explorar os vestígios das fortificações e compreender a sua relevância no contexto das Invasões Francesas.



#### BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, G. (2008) - Os Fortes de S. Sebastião e da Carvalha (Arruda dos Vinhos) – Aspectos Arqueológicos. In Relatório Anual do Núcleo de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa – 2008. Assembleia Distrital de Lisboa. (Relatório policopiado).
- CARDOSO, G. (2010) – Escavações Arqueológicas nos Fortes do Casal do Cego e da Carvalha, Arruda dos Vinhos. In Arruda dos Vinhos na Rota Histórica das Linhas de Torres, Catálogo do Centro de Interpretação das Linhas de Torres de Arruda dos Vinhos. Município de Arruda dos Vinhos. p. 11.
- CARDOSO, G. (2014) - Duas fortificações do final da Idade do Ferro/ início da romanização: São Salvador (Cadaval) e sítio do Castelo (Arruda dos Vinhos). CIRA-ARQUEOLOGIA III – ATAS - Congresso Conquista e Romanização do Vale do Tejo. p. 200-241.
- ESTÊVÃO, F. (2004) – Notícia sobre a Estrutura Arquitetónica da Quinta da Romeira de Baixo (Bucelas) – Mausoléu Familiar associado ao ritual de incineração. In Arqueologia como Documento [Catálogo de Exposição]. Loures. Câmara Municipal de Loures. Departamento Sociocultural. Divisão do Património Cultural. p.45-51.
- ESTÊVÃO, F. (2013) - A experiência do projecto da Rota Histórica das Linhas de Torres: uma paisagem polivalente Florbela Estêvão. Artigo apresentado no III Encontro Citcem e Jornadas nas Paisagens Milenares do Douro Verde, Porto e Baião. 14 p. (Artigo Policopiado).
- LOPES, J. (2010) - Forte do Cego e Forte da Carvalha Estudos Arqueológicos. In Arruda dos Vinhos na Rota Histórica das Linhas de Torres, Catálogo do Centro de Interpretação das Linhas de Torres de Arruda dos Vinhos. Município de Arruda dos Vinhos. pp



arruda  
dos vinhos  
vale encantado

30 e 31 de maio \* 1 junho' 25

# MERCADO OITOCENTISTA

Arruda dos Vinhos

mercado \* artesanato \* tabernas \* animações e recriações históricas

*Arruda em 1825*

*Histórias de um Vale Encantado*

Safaneta \* Granus Barbela e Gaiteiros do Nordeste \* Trupe do Cavalo de Pau  
Gaiteiros Dum Trago \* Marionetas \* Teatro e Robertos

*Viaje no tempo... e entre nesta história!*